

RESUMO

Recursos Naturais e Conflitos Armados

O artigo analisa as relações entre recursos naturais e a ocorrência de conflitos armados contemporâneos. A metodologia baseou-se em levantamento do barômetro de conflitos do Instituto de Heildelberg de 2013, análise sobre escassez e abundância de recursos naturais e conflitos e na elaboração de perfis regionais de sobre a questão. Recursos naturais estão frequentemente associados a conflitos armados, mas poucas vezes são suas causas exclusivas ou principais. Os perfis regionais da ocorrência de conflitos são bastante díspares.

Palavras-chave: recursos naturais, conflitos armados, escassez, abundância.

ABSTRACT

Natural Resources and Armed Conflicts

This article analyses the relationship between natural resources and contemporary armed conflicts. The methodology was based in reference to the Conflict Barometer of the Heidelberg Institute 2013, analyzing scarcity and abundance of resources related to conflicts, aiming to compose regional profiles about the subject. Natural resources are frequently associated to armed conflicts, but only evenly they are their exclusive or main cause. Regional profiles of conflict occurrence are also very distinct.

Keywords: natural resources, armed conflicts, scarcity, abundance.

Recursos Naturais e Conflitos Armados

Leonardo Ulian Dall Evedove¹

INTRODUÇÃO

Embora exista uma noção geral e difundida no senso comum sobre o que seriam os recursos naturais, não é fácil encontrar uma definição generalista, sintética e delimitada em termos técnicos deste conceito. Após consulta a periódicos especializados e a documentos oficiais de organizações como o Programa das Nações Unidas para o Meio-ambiente (PNUMA), nota-se que as referências a recursos naturais em geral vêm associadas com algum de seus aspectos mais específicos: uso econômico, preservação e sua relação com a ocorrência de conflitos internacionais, dentre outros. Para além disso, quando se fazem referências a algum destes recursos em particular, como petróleo, água, alimentos, minérios, definições e abordagens específicas abundam.

Em decorrência do exposto, se estabelece aqui que recursos naturais são materiais presentes no plano terrestre que são utilizados pelo gênero humano para a produção de sua vida, desde a sobrevivência até a realização de bem-estar e conforto. Estes recursos podem ser utilizados de forma direta, como a água e os alimentos retirados diretamente da natureza, ou depois de serem processados industrialmente. Alguns autores, como Maria Campos de Brito, associam o epíteto “natural” a um recurso se ele independe da ação humana para existir. Pode-se ainda emprestar definição utilizada pela Organização Mundial do Comércio (OMC), que estabelece que os recursos naturais são reservas de materiais escassos e de uso econômico, processados ou não. No rol de recursos naturais renováveis a Organização elenca água, terra, florestas e pesca e entre os não renováveis estão os minerais, metais, petróleo e diamantes, dentre outros (BRITO, 2006: 72; OMC, 2010).

A mesma OMC alerta para o fato de que nem todos os recursos naturais são valorizados e têm uso comercial, e por isso mesmo não configuram como problemas ou oportunidades de exploração. O ar e a água dos oceanos, por exemplo, são citados como exemplos de re-

¹ Professor assistente da Universidade Federal de Roraima (UFRR), doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), bolsista do programa Prodoutoral CAPES.

ursos que têm características que os impedem de serem explorados como outros tantos. A Organização ainda afirma ser contra o nacionalismo sobre os recursos naturais, apontando para o fato de que este pode gerar competição e conflito nas relações internacionais. Cinco características dos recursos naturais fazem com que possam ser explorados pelo chamado nacionalismo dos recursos naturais: 1. esgotamento, 2. desigualdade de distribuição, 3. externalidade, 4. dominância (dependência) e 5. “pilhagem” (OMC, 2010: 42).

Para os fins deste capítulo, faremos um levantamento sobre conflitos violentos ocorridos no globo relacionados a recursos naturais. Decorre de tal interesse o fato de que estudaremos estes recursos de acordo com sua exploração econômica, posse, distribuição de ganhos econômicos e de bem-estar e de como se relaciona com conflitos armados. Com o objetivo de executar esta pretensão, serão problematizadas duas situações de distribuição de recursos naturais, notadamente escassez e abundância, conjuntamente com a exposição dos tipos de conflitos armados contemporâneos que estão relacionados a elas.

As fontes conceituais utilizadas baseiam-se em bibliografia especializada e também em acompanhamento de conflitos contemporâneos que ocorrem em escala global, via estudo e consulta ao Barômetro de Conflitos do Instituto de Heidelberg de Pesquisa Internacional de Conflitos, o HIIK (sigla em inglês). O barômetro nos serve como fonte de informações sobre conflitos contemporâneos e ainda como paradigma conceitual para a sua qualificação, pois ele agrega informações relevantes quanto ao nível de hostilidade e violência presente em cada um deles, organizando-os em torno de cinco espectros diferentes, de acordo com metodologia a ser exposta à frente neste artigo. Para fins de apresentação e compreensão de dados e análises produzidos, na apresentação dos conflitos armados e de sua relação com os recursos naturais, haverá a elaboração de perfis regionais de ocorrência, aproveitando a divisão de complexos regionais de segurança proposta por Buzan e Waever (BUZAN, WAEVER, 2003; HIIK, 2013).

ESCASSEZ DE RECURSOS NATURAIS E CONFLITOS

De acordo com Mildner, há dois paradigmas diferentes que tratam das relações entre recursos naturais e conflitos. Um deles trata da escassez como contribuidora para surgimento, agravamento ou reincidência de conflitos, e outro trata da abundância como agravante dos aspectos ora mencionados. No caso da escassez, a matriz de pensamento é malthusiana: o esgotamento ou a distribuição desigual de recursos naturais pode criar uma situação de conflito entre Estados, grupos sociais intraestatais ou mesmo indivíduos (MILDNER et al, 2011).

Os problemas de escassez normalmente se referem a recursos naturais renováveis que são passíveis de esgotamento por diversas razões que incidam sobre sua disposição. Além disso, a escassez pode ser absoluta ou relativa: no caso da primeira, a sobrevivência e a permanência de grupos humanos em certas localidades estão em risco, enquanto no caso da segunda, há a possibilidade de se aumentar o peso da participação econômica de outras reservas ou outras atividades econômicas para compensá-la ou mesmo para, via tecnologia, se fomentar sua disponibilidade e uso. Uma ressalva importante feita pelos autores mencionados acima se refere à associação da dependência de recursos naturais de uma sociedade ao quadro de escassez. Quanto maiores forem a dependência e a escassez, pior se configura o quadro de problemas relacionados a elas.

A perspectiva economicista e malthusiana ora apresentada precisa ser colocada em perspectiva também por conta de uma crítica antropológica e política da utilização dos recursos naturais e de como eles podem influenciar a ocorrência de conflitos. Para além do ponto de vista de que a escassez pode gerar desenvolvimento de capital tecnológico e humano, os recursos naturais podem impactar em conflitos não por alguma característica intrínseca que tenham como elemento de conflito. Os recursos naturais estão inseridos em discursos ecológicos e de segurança, que são praticados por atores políticos, sociais e culturais, de maneira a maquiagem as razões profundas de um conflito, relegando suas diversas causas a um problema ambiental de recursos naturais. (TIMURA, 2001).

Outra linha de crítica da concepção dada a priori de recursos naturais é a de que a própria noção do conceito é socialmente construída. A natureza ou parte dela se torna um recurso natural por processos sociais, culturais e políticos, e por isso o contexto histórico influencia tanto em seu valor social quanto na capacidade que estes recursos têm de gerar conflitos. (LE BILLON, 2001: 564).

ABUNDÂNCIA DE RECURSOS NATURAIS E CONFLITOS

O paradigma da abundância como agravante de conflitos que têm nos recursos naturais um de seus princípios de hostilidade é menos contestado do que o de escassez. De acordo com Mildner, no caso da escassez, há uma série de explicações concorrentes percebidas pelo público especializado para o agravamento de situações de conflito, com bastante amparo em pesquisas empíricas. No caso da abundância, os testes empíricos têm confirmado seu peso na conformação de tais quadros. A abundância pode ser correlacionada com conflitos por conta do controle sobre a renda dos recursos naturais ou de acesso físico a eles (MILDNER et al, 2011; LE BILLON, 2001: 564).

A situação tenderá a se agravar, de acordo com a perspectiva aqui apresentada, na medida em que o Estado pratique má administração dos recursos gerados, por incentivar corrida rentista sobre recursos naturais entre setores sociais e econômicos e na medida em que governos fracos possam utilizá-los para enriquecimento do líder político ou de poucas pessoas favorecidas pela hierarquia estatal. Os quadros de abundância como componentes de conflito tenderão, por conta do que foi exposto, a se relacionar com recursos não renováveis lucrativos, algo que pode ser indicado pela participação da renda dos recursos naturais no PIB, nível de produção ou participação em reservas em escala internacional.

Os recursos naturais agiram sobre os conflitos de maneira constante e muito diversa ao longo do tempo, ora como pretenso motivador do conflito, ora como seu financiador, desde disputas entre atores políticos mais locais até a abrangência de atores envolvidos na história dos impérios. Um argumento ecológico do estudo de conflitos relacionados a recursos naturais é de os últimos dificultarem a resolução pacífica dos primeiros. Globalização, padrões internacionais de administração de recursos naturais, a presença de atores públicos e privados em sua extração e na segurança dessas atividades dentro dos Estados que os exploram são elementos presentes na construção social dos recursos naturais. (LE BILLON, 2001; PEGG, 2003).

CONFLITOS, VIOLÊNCIA E SEGURANÇA INTERNACIONAL

Para fins introdutórios e caracterização de que vêm a ser conflitos políticos em geral, cabe referência à definição do Instituto de Heidelberg, que entende conflitos como um desacordo entre duas ou mais partes decisivas sobre valores nacionais que ameaçam afetar ou afetar o funcionamento normal do Estado ou as ordens regional e global. Por conta disso, o Instituto elaborou alguns índices e categorias de atores envolvidos que o permite distribuir os casos de conflito num espectro marcado por cinco cortes, partindo do menos intenso até o mais intenso e violento. O primeiro e o segundo deles, respectivamente disputa e crise não violenta, são modalidades não violentas e de baixa intensidade. O terceiro, crise, é violento de média intensidade, acompanhado de quarto e quinto, guerra limitada e guerra, que são violentas e de alta intensidade. São interesses deste trabalho os conflitos dos cortes de três a cinco. Compõem os índices e categorias do barômetro as variáveis “armamento” (considerando tipo e emprego), contingente de pessoal envolvido no conflito, número de mortes, destruição, refugiados e deslocados internos (HIIK, 2013).

Para oferecer uma leitura auxiliar sobre a dinâmica predominantemente empírica do conceito de conflito do Barômetro de Conflitos, podemos recorrer ao conceito de paz para recompor teoricamente o espectro de conflitos e violências que podem estar associados a recursos naturais. A perspectiva desse aporte teórico, baseada nos escritos de Johan Galtung, entende a paz como uma dinâmica pela qual uma sociedade (podendo ela ser nacional ou internacional) identifica e resolve situações de violência em seu interior. Por conseguinte, o conceito de violência empreendido por esta linha de pensamento tem a ver com todo impedimento externo à realização do potencial humano particular ou coletivo (CIIP, 2002: 24-25).

Ao se contrastarem as perspectivas do conceito de paz e da metodologia construída pelo Barômetro de Conflitos, observa-se que a primeira faz uma ressalva importante sobre como se deve interpretar a escala de violência e intensidade de conflitos que a segunda compõe. Os estudos da paz afirmam que há violência dispersa em todos os níveis de conflito levados em consideração pelo Barômetro, pois em todos eles ocorrem limitações à realização do potencial humano de uma comunidade ou de indivíduos particulares. Justifica-se a opção deste trabalho de focar o estudo de conflitos relacionados a recursos naturais nos níveis de crise violenta, guerra limitada e guerra por um interesse específico na intensidade destes conflitos, que contém um montante expressivo de pessoal ligado ao conflito, índice de destruição de estruturas, violência física, mortes, posse e uso de armamentos (cada um com suas particularidades nesse sentido).

Mildner et al, avaliando o Barômetro de Conflitos de 2010, afirmam que os recursos naturais tendem a ganhar impacto como condicionante de conflitos no futuro. Dos conflitos que têm como condicionantes os recursos naturais em 2010, a maioria era de natureza civil, e apenas um pequeno número tinha nos recursos naturais sua principal causa. Os conflitos internacionais com recursos naturais como condicionantes não passavam das escalas um e dois do barômetro, notadamente disputa e crise não violenta (MILDNER et al, 2011: 156).

Como estratégia expositiva deste trabalho, elaboraremos perfis regionais de conflitos que têm nos recursos naturais ao menos uma de suas condicionantes. A metodologia foi pautada pelo relato de ocorrências no Barômetro de Conflitos do Instituto de Heidelberg de conflitos relacionados a recursos naturais, contando-os e procurando por padrões locais de semelhança e diferença. O trabalho foi facilitado porque no Barômetro as ocorrências

são registradas em plataformas nacionais e locais, e utilizando a primeira delas, foi possível agrupá-las por região, aproveitando, de maneira secundária os contornos dos complexos regionais de segurança propostos por Buzan. Além disso, o Barômetro tem como um de seus “itens de conflito” a categoria *resources*, que é reportada nas tabelas em que se distribuem os casos. (BUZAN, 2003; HIIK, 2013: 08).

A perspectiva regional aqui expressa pauta-se por um modelo de região não estruturado em recortes geográficos escolares, mas sim de uma visão particular de processos históricos que singularizaram relações entre potências de diferentes escalas especialmente nas relações internacionais contemporâneas. Os recortes regionais aqui delineados têm como fundamento a observação de padrões de amizade e inimizade entre os atores regionais, a distribuição de poder entre eles e o relativo insulamento da região e suas relações com a(s) superpotências globais e as grandes potências que lhes sejam próximas (BUZAN, 2003: 40-51).

COMPLEXO DE SEGURANÇA DA AMÉRICA DO NORTE

Quando se avalia o quadro de conflitos violentos relacionados a recursos naturais sobre a América do Norte, percebe-se que se concentram em sua porção latina. Todos os conflitos rastreados são de natureza interna e chama a atenção a heterogeneidade de atores políticos envolvidos neles. Há grupos políticos oficiais e proscritos da participação política, grupos criminosos, movimentos sociais e paramilitares. Ocorrem entre eles conflitos que concernem exclusivamente acesso ou uso de recursos naturais (dois dos oito casos observados), e outros que os combinam com questões de autonomia política, controle do governo nacional. Para além destes de natureza política, têm ainda aqueles que se caracterizam por disputas à margem da política *stricto sensu*, como é o caso de cartéis e grupos paramilitares ou de segurança privada.

De todos os conflitos reportados, apenas um é originário do período da Guerra Fria, que herdou disputas políticas características desse momento histórico. A intensidade dos conflitos varia entre os três espectros de violência elaborados pelo Barômetro de Conflitos (2013), havendo ocorrência de uma guerra, uma guerra limitada e quatro crises violentas, distribuídas aqui, respectivamente, em ordem decrescente de intensidade na escala elaborada.

Conflitos violentos relacionados a recursos naturais na América do Norte				
País	Atores do conflito	Há outras condições?	Ano de início do conflito	Índice barômetro
Guatemala	Cartéis	sim	2009	3
	Grupos de oposição	não	1985	3
Honduras	Cartéis e crime organizado	sim	2012	3
	Fazendeiros, MUCA, PARCA, MARCA	não	2009	3
México	Cartéis, grupos paramilitares	sim	2006	5
	EZLN	sim	1994	3
	Violência inter-cartéis e grupos paramilitares	sim	2005	4

Panama	Oposição	sim	2008	3
Fonte: Barômetro de Conflitos, 2013.				

COMPLEXO DE SEGURANÇA DA AMÉRICA DO SUL

No território sul-americano, o primeiro fato digno de nota é a inexistência de conflitos de natureza internacional no período. Todos os conflitos aconteceram dentro das fronteiras de seus respectivos países. Além disso, todas as ocorrências de conflito se reuniram em torno de crise (oito casos) e guerra limitada (três casos), o que denota variância limitada nos fatores que apontam para agravamento ou atenuação de conflitos em plataforma regional, com tendência significativa para conflitos de intensidade limitada.

A tendência observada por Mildner sobre a condicionante dos recursos naturais frequentemente estar acompanhada de outros fatores é expressiva: nove ocorrências tinham outras condicionantes associadas, contra duas ocorrências em que recursos naturais foram a única condicionante reportada. Há forte heterogeneidade entre atores nos conflitos, abrangendo desde partidos políticos, grupos indígenas, paramilitares, cartéis, movimentos sociais e organizações criminosas (MILDNER et al, 2010).

Ocorrências:

Conflitos violentos relacionados a recursos naturais na América do Sul				
País	Atores do conflito	Há outras condicionantes?	Ano de início do conflito	Índice barômetro
Brasil	Grupos indígenas	sim	1985	3
	MST	não	2008	3
Colômbia	ELN	sim	1964	3
	FARC	sim	1964	4
	Grupos indígenas	não	2005	3
	Paramilitares e inter-cartéis	sim	2013	4
	Neo paramilitares e cartéis	sim	1983	4
Equador	Grupos de oposição	sim	1989	3
Paraguai	Movimentos agrários	sim	1989	3
Peru	Grupos de oposição	sim	2008	3
	Sendero luminoso	sim	1980	3
Fonte: Barômetro de Conflitos, 2013.				

COMPLEXO DE SEGURANÇA DA EUROPA

É digno de nota que na Europa não houve em 2013 episódios violentos relacionados a recursos naturais. Em eventual consulta que se faça ao Barômetro de Conflitos 2013, será possível contar certo número de conflitos, todos não violentos, relacionados a recursos naturais. Muito disso se deve às características históricas do território europeu. O fato de o ano de 2013 não ter registros de episódios violentos dentre os conflitos relacionados a recursos naturais na Europa não indica que eles não possam acontecer ou estejam acontecendo neste momento. O Barômetro registra ano a ano se um conflito específico se inicia, termina e se tem acréscimo ou decréscimo de intensidade e nível de violência. É importan-

te ressaltar que a Rússia, embora esteja em contato com o complexo regional de segurança europeu, compõe também o complexo regional de segurança pós-soviético, a ser estudado a seguir.

COMPLEXO REGIONAL DE SEGURANÇA PÓS-SOVIÉTICO

Seguindo a tendência do complexo europeu de segurança, o pós-soviético tem baixa incidência de episódios violentos em conflitos relacionados a recursos naturais. O que aqui se reporta concerne acesso a recursos naturais, transporte e territórios no Mar Cáspio. O conflito tem, portanto, mais do que uma disputa por recursos, tendo ainda como condicionantes a disputa por predominância política na região, algo bastante associado ao desenho das fronteiras pós-Guerra Fria, já que o início data de 1993. A intensidade registrada no conflito em questão é moderada, no entanto, e fortemente definida pelo coeficiente de armamentos distribuído entre seus atores.

Um evento que chama a atenção por sua ausência no registro de ocorrências violentas no período estudado é a tensão entre Rússia e Ucrânia por conta de questões políticas internas à segunda e também pela declaração de independência de grupos políticos da região da Crimeia. A questão dos recursos naturais surge por conta da importância de massivas reservas de gás, minério de ferro, petróleo e minérios em geral na região, o que adiciona pressão sobre o quadro estratégico. Embora em 2013 se pudesse observar um acirramento do desacordo entre ambos os países, foi apenas em 2014 que os episódios violentos de acordo com o padrão de análise aqui estabelecido ocorreram.

Conflitos violentos relacionados a recursos naturais no Complexo Regional de Segurança Pós-soviético				
País	Atores do conflito	Há outras condicionantes?	Ano de início do conflito	Índice barômetro
Rússia/Casaquistão	Azerbaijão, Turcomenistão, Irã, Rússia e Casaquistão	sim	1993	3

COMPLEXO OESTE-AFRICANO DE SEGURANÇA

O complexo oeste-africano de segurança, que compreende o continente africano a partir do Magreb até a África do Sul se iguala à América do Sul em episódios de conflitos violentos relacionados a recursos naturais em 2013. A diferença entre ambos os complexos: a intensidade dos conflitos. Na África, ocorrem crises violentas, com cinco casos, guerras limitadas, com dois e guerras, com quatro casos. Os conflitos de intensidade alta, relacionados a recursos naturais, são maior parte dos conflitos na região, e colocam este complexo de segurança na posição de mais violento entre todos os analisados em episódios de guerra. O supercomplexo da Ásia e da Oceania reportou maior número de episódios de conflito, mas com menor intensidade.

A heterogeneidade dos atores de conflitos aqui permanece, mas é a menor entre as regiões estudadas, pois a componente étnica associada a eles é bastante proeminente. Apenas em um dos casos os recursos naturais foram matéria única para o conflito, sendo este de intensidade média de conflito (crise violenta). Apenas conflitos situados no interior da Nigéria

tiveram suas origens nos anos 1960. Todos os outros ocorreram nos últimos trinta anos, portanto, após a descolonização.

Conflitos violentos relacionados a recursos naturais na América do Sul				
País	Atores do conflito	Há outras condicionantes?	Ano de início do conflito	Índice barômetro
Etiópia	Grupos separatistas	sim	1984	3
Quênia	Violência inter étnica	sim	1994	4
Nigéria	Pastores vs. fazendeiros	sim	1960	5
	Grupos políticos armados e governo	sim	1961	3
	Nigéria e Camarões	não	1961	3
Sudão do Sul	Violência inter étnica	sim	2011	5
	Milícias	sim	2011	3
Sudão	Violência inter étnica	sim	2003	5
	Violência inter étnica	sim	2011	5
	Sudão e Sudão do Sul	sim	2011	3
Uganda	Milícias, grupos políticos e governo	sim	1987	4
Fonte: Barômetro de Conflitos, 2013.				

SUPER COMPLEXO DE SEGURANÇA DE ÁSIA E OCEANIA

O super complexo de segurança asiático, que compreende os continentes da Ásia e da Oceania, é o que mais concentra episódios de conflito, mas ao mesmo tempo é o que compreende maior área geográfica. Do total de treze casos, têm-se apenas dois episódios de intensidade alta, contra onze de intensidade limitada. Observa-se que a distribuição temporal das origens dos conflitos também varia bastante, com episódios surgidos desde 1950 até 2012. O início dos episódios mais violentos data da década de 1960. Todos eles têm questões adicionais associadas aos recursos naturais como causas de conflitos, com alta heterogeneidade de atores, distribuídos entre casos de natureza interna e internacional.

Conflitos violentos relacionados a recursos naturais no Super Complexo de Segurança Asiático (e Oceania)				
País	Atores do conflito	Há outras condicionantes?	Ano de início do conflito	Índice barômetro
Camboja	Grupos de oposição	sim	1997	3
China	Ambientalistas, trabalhadores, protestantes	sim	1978	3
	Tibetanos e grupos armados do Tibet	sim	1950	3
	China, Vietnam, Brunei, Malásia, Taiwan e Filipinas	sim	1949	3
Indonésia	Movimento de independência Papua	sim	1961	3
Quirquístão	Trabalhadores de minas	sim	2009	3
	Quirguizes e uzbeques	sim	1990	3

Recursos Naturais e Conflitos Armados

Mianmar	Fazendeiros	sim	2012	3
	Grupos independentes Kachin	sim	1961	4
Paquistão	Grupos separatistas	sim	1948	3
Papua Nova-Guiné	Protestantes socioeconômicos	sim	2002	3
	Violência tribal	sim	1975	3
Filipinas	Independentistas Moro	sim	1969	5

Fonte: Barômetro de Conflitos, 2013.

COMPLEXO DE SEGURANÇA DO ORIENTE MÉDIO

O complexo regional de segurança do oriente médio é o que tem menor área geográfica, reportando quatro episódios de conflito violento ligados a recursos naturais, sendo um deles uma guerra e três crises violentas. A origem de dois dos episódios reportados se referem à Guerra Árabe-israelense, de 1948, caracterizado como conflito internacional, e outros dois são conflitos de natureza interna, na Líbia e na Síria, originários de 2012.

Conflitos violentos relacionados a recursos naturais no Complexo de Segurança do Oriente Médio				
País	Atores do conflito	Há outras condições?	Ano de início do conflito	Índice barômetro
Israel	Israel e Palestina	sim	1948	3
Líbia	Violência entre facções étnicas	sim	2012	3
Síria	Grupos islâmicos e separatismo curdo	sim	2012	5
	Síria e Israel	sim	1948	3

Fonte: Barômetro de Conflitos, 2013.

CONCLUSÃO

Com o intuito de discutir as relações entre conflitos violentos e recursos naturais, observamos que elas ocorrem das maneiras mais diversas. Em primeiro lugar, porque os recursos naturais serão vistos por comunidades, sociedades nacionais, Estados, organizações internacionais e corporações multinacionais a partir de suas perspectivas particulares, podendo gerar interesses contraditórios que levam a cooperação, desenvolvimento, disputas ou conflitos.

Uma vez que ocorram os conflitos, sociedades e instituições face a disputas por recursos naturais, de acordo com suas dinâmicas econômicas, culturais, sociais e políticas podem fazer com que eles surjam de maneiras mais ou menos intensas. Neste capítulo, percebemos que é possível se fazer um acompanhamento temporal e regional de conflitos relacionados a recursos naturais graças a uma metodologia que associe agências de conflito, as marcas de suas ações e os custos humanos que são gerados por sua ocorrência.

Grande parte da bibliografia especializada no tema reúne as possibilidades de conflitos violentos relacionados a recursos naturais à escassez de recursos renováveis e à abundância de recursos não renováveis, embora a segunda vertente seja mais consistente do que a segunda. Análises mais críticas apontam para a necessidade de não se dar demasiado valor à

componente de recursos naturais em diversos conflitos da atualidade, especialmente com a adoção de um conceito a priori de recursos naturais. Tanto a noção de recursos naturais quanto a maneira em que são articulados nas situações de conflito são construtos sociais que dependem de dinâmicas complexas que muitas vezes não são assumidas pelos atores do conflito e que colocam um desafio para os analistas interessados no assunto.

Quanto a padrões regionais de conflitos violentos relacionados a recursos naturais, percebe-se que perfis bastante característicos são compostos. Uma linha interessante de exploração do assunto seria sobrepor ostensivamente teorias sobre regionalização e segurança internacional a fim de explicar as ligações entre tipo e intensidade de conflitos violentos, com foco especial em relações de poder, tanto na escala micro (indivíduo e comunidade) quanto na escala macro (meio internacional).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, Maria Campos de. **Desenvolvimento compartilhado de reservatórios comuns entre Estados**. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

BUZAN, Barry & WAEVER, Ole. **Regions and Powers**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

CENTRO INTERNACIONAL DE INVESTIGAÇÃO E INFORMAÇÃO PARA A PAZ – CIIIP. **O estado da paz e a evolução da violência**. Campinas: Ed. Unicamp, 2002.

Instituto de Heidelberg de Pesquisa Internacional de Conflitos. **Barômetro de Conflitos**. Heidelberg: HIIK, 2013. Disponível em: <<http://www.hiik.de/en/konfliktbarometer/>> .

LE BILLON, Philippe. **The political ecology of war: natural resources and armed conflicts**. In: Political Geography. N. 20, 2001, ps. 561–584.

MILDNER, Stormy-Annika et all. **Scarcity and Abundance Revisited: A Literature Review on Natural Resources and Conflict**. In: International Journal of Conflict and Violence. IJCV: Vol. 5 (1) 2011, ps. 155 – 172.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO. **World Trade Report 2010: Trade in Natural Resources**. Disponível em: <http://www.wto.org/english/res_e/booksp_e/anrep_e/world_trade_report10_e.pdf> .

PEGG, Scott. **Globalization and Natural Resources Conflicts**. In: Naval War College Review, vol. 56, n. 4, 2003, ps. 82-96.

UNEP. **PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE**. Portal oficial disponível em <<http://www.unep.org/>> .

TIMURA, Christopher T. **Os discursos de ecologia e segurança são utilizados para justificar ou obnubilar as causas reais de conflitos relacionados a recursos naturais**. In: Anthropological Quarterly, Vol. 74, N. 3, 2001, ps. 104-113.

